

Perfis de Aprendizagens Específicos da disciplina História da Cultura e das Artes - 2º ano
Curso Profissional de Técnico de Turismo
Ano Letivo 2020/2021
Regime Presencial / Misto / À Distância

Domínios Temas organizadores	Ponderação	Indicadores de Desempenho	Áreas de Competência	Descritores Operativos	Processos de recolha de informação
<p>D1. Compreensão histórica/Identificação e explicação de conteúdos científicos, recorrendo ao uso correto de vocabulário específico da disciplina.</p> <p>D2. Análise e integração pertinente de documentos.</p>	<p>30%</p> <p>35 %</p>	<p>Módulo 5: A CULTURA DOPALÁCIO – Homens novos, espaços novos, uma memória clássica O aluno:- Explica a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Homem. - Indica condições favoráveis ao desenvolvimento do humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no século XV. - Relaciona o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. - Avalia a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. - Reconhece as cortes principescas como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis e do seu exercício de mecenato. - Indica condições favoráveis ao desenvolvimento artístico italiano no século XV e ao desenvolvimento do humanismo. - Analisa a pintura renascentista enquanto exercício intelectual. - Identifica as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o retrato; o nu; a paisagem. - Avalia o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura. - Enuncia aspetos fundamentais da obra de Brunelleschi,</p>	<p>Linguagem e textos (A)</p> <p>Informação e comunicação (B)</p> <p>Pensamento crítico e criativo</p>	<p>Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p> <p>. Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma</p> <p>. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p> <p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos</p>	<p>✓Fichas/testes e questões de aula;</p> <p>✓Tarefas de sala de aula;</p> <p>✓Tarefas em Grupo e/ou Individuais;</p> <p>✓Trabalhos inseridos em Domínio de Autonomia Curricular (DAC), Cidadania e Desenvolvimento;</p> <p>✓Autoavaliação e heteroavaliação;</p>

<p>D3. Comunicação em História/organização, articulação, comunicação, valores e atitudes.</p>	<p>35 %</p>	<p>Donatello, Masaccio, Piero della Francesca, Rafael, Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, identificando algumas obras destes artistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o século XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo. - Analisa reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal <p>Módulo 6: A CULTURA DO PALCO: Muitos palcos, um espectáculo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa. - Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte. - Reconhecer os muitos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros. - Compreender que o barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade. - Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo. - Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717- 1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto. - Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam. 	<p>(D)</p> <p>Relacionamento Interpessoal (E)</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)</p>	<p>ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas - Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação. - Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. - Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. - Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. - Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. - Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade. 	
--	-------------	--	--	---	--

	<p>- Caracterizar o barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.</p> <p>Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução</p> <p>- Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>- Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>- Reconhecer o impacto de A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>- Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo. Reconhecer o papel que o rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do barroco.</p> <p>- Avaliar o impacto da expansão do rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha.</p> <p>- Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p> <p>- Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das concepções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em</p>	<p>Sensibilidade estética e artística (H)</p> <p>Saber científico, técnico e tecnológico (I)</p>	<p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p> <p>- Os alunos conceitualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas.</p> <p>- Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>- Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>- Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p> <p>- Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.</p> <p>- Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</p> <p>- Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p>	
--	---	--	--	--

	<p>Portugal.</p> <p>Descritores transversais</p> <p>Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J) O aluno: - Comunica uni, bi e multidirecionalmente; - Responde, apresenta; Mostra iniciativa.</p> <p>Autoavaliador e heteroavaliador (transversal às áreas) O aluno: - Questiona de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - Autoavalia as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - Avalia de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - Aceita as críticas dos pares e dos professores, de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.</p> <p>Participativo/ colaborador/ cuidador de si e do outro (transversal às áreas) O aluno: - Colabora com os pares e professores no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - Apoia o trabalho colaborativo; Intervém de forma solidária; - É solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; Está disponível para se autoaperfeiçoar.</p> <p>Responsável/ autónomo (A, B, C, D, E, F, H, I, J) O aluno: - Assume responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - Assume e cumpre compromissos; - Apresenta trabalhos com auto e heteroavaliação; - Dá conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu.</p>			
--	--	--	--	--